

GEOGLIFOS DE RONDÔNIA: VESTÍGIOS DO PASSADO

Adamy, A.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: Há mais de 30 anos, no vizinho estado do Acre são relatadas ocorrências de estruturas geométricas escavadas em solos, as quais ultrapassam mais de três centenas nos dias atuais, distribuídos principalmente na bacia do rio Acre, na região leste do estado. A identificação destas estruturas, posteriormente denominadas de “geoglifos”, tornou-se possível com o avanço da ocupação humana, promovendo a erradicação da floresta tropical nativa e transformando a paisagem natural.

Em Rondônia, apesar da proximidade com o estado do Acre, não havia relatos de sua existência, até a descoberta de uma estrutura no município de São Francisco do Guaporé, durante a pavimentação da rodovia BR-429, com 300m de diâmetro. Estudos mais recentes (2004) revelaram a identificação de 45 sítios arqueológicos do tipo geoglifo no estado, distribuídos em vários municípios, destacando-se os municípios de Porto Velho, São Francisco do Guaporé e Guajará Mirim. Esses dados caracterizam a continuidade espacial destas estruturas para leste, particularmente na região conhecida como Ponta do Abunã, onde se concentra um grande número de geoglifos.

Geoglifos representam vestígios arqueológicos, evidenciados por estruturas geométricas escavadas no solo, que se espacializam superficialmente por extensões consideráveis, sendo identificados em sua totalidade apenas quando observados de grandes alturas.

A identificação prévia dessas estruturas na Ponta do Abunã, entre as vilas de Vista Alegre do Abunã e Extrema, através de imagens de satélite, proporcionou a oportunidade de desenvolver estudos em campo. Foram caracterizados, então, seis geoglifos na Ponta do Abunã, denominados Fazenda Biriba, Fazenda Riachuelo, Fazenda Modelo (2), Fazenda Karam (2) e Sítio Boa Esperança. Representam sítios escavados em solo predominantemente argiloso, em forma de valetas ou trincheiras, com profundidades entre 1-3m e larguras de até 5-6m; formato circular ou quadrático com diâmetro/lado médio de 100m. Localizam-se em interflúvios, ocupando terrenos aplainados ou de baixa declividade, sempre em terras altas, com cotas próximas a 200 m, e a certa distância de cursos d'água. O substrato geológico está constituído pelos sedimentos argilossilticos da Formação Solimões e pela Cobertura Sedimentar Indiferenciada.

O objetivo funcional dos geoglifos permanece questionável entre os pesquisadores, atribuindo-se finalidades diversas, desde um uso religioso, defensivo e agrícola. A datação dessas estruturas permanece em aberto, sendo que no Estado do Acre estima-se que tenham sido construídos por populações que aí viveram aproximadamente entre 700 e 2.000 anos BP, tendo sido obtidas datações de 1.260 BP.

A importância dos geoglifos associa-se a compreensão da ocupação pretérita da Amazônia, por estarem localizados em áreas de interflúvio e terra firme, consideradas inadequadas para implantação de comunidades indígenas sedentárias.

As condições ambientais caracterizadas em campo para os geoglifos estudados sugerem requisitos necessários para a identificação de estruturas geométricas semelhantes na região, tais como um contexto geológico específico, um relevo aplainado e cotas médias (200 m) e ainda predomínio de solos de textura argilosa.

Constituem vestígios do passado, evidenciando antigas civilizações, esquecidas por longo tempo, envoltas na floresta amazônica, resgatadas pelo esforço de alguns pesquisadores sobre áreas submetidas a intenso desmatamento.

PALAVRAS-CHAVE: GEOGLIFOS. PONTA DO ABUNÃ. RONDÔNIA.